

~PRESENTAZIONE ~ PRESENTAÇÃO ~
~PRESENTATION ~ PRESENTACIÓN~

A vent'anni dalla beatificazione di Giovanni Battista Scalabrini (9 novembre 1997) è opportuno dare uno sguardo indietro, intorno e al futuro. Guardando indietro possiamo attingere alla figura e all'opera di colui che ha ispirato la nostra missione e da cui abbiamo ricevuto in eredità il carisma. Come sappiamo, il suo cuore "era più grande di una diocesi". Il processo di canonizzazione rispecchia la sua grande sollecitudine pastorale verso i migranti.

Guardando intorno, oggi come ieri, i migranti continuano a camminare sulle strade dell'esodo, dell'esilio e della diaspora. Il fenomeno, di natura marcatamente strutturale, oggi coinvolge praticamente tutti i paesi del globo terrestre. Sono migliaia e milioni, i loro piedi in movimento ci interpellano e fanno camminare la storia, la società e la Chiesa alla ricerca di necessari cambiamenti.

Guardando al futuro, chi porterà avanti il carisma scalabriniano? Certo, numerosi giovani, uomini e donne, seguono con entusiasmo l'opera del fondatore ed ispiratore. Ma, come goccia d'acqua in mezzo all'oceano delle migrazioni, possiamo fare poco. Da qui la necessità della preghiera. Pregare perché il Signore, nella sua infinita misericordia, illumini le nostre azioni perché siano in accordo con il suo progetto del Regno. E pregare per nuove vocazioni missionarie a servizio dei poveri e migranti.

In questo spirito di fedeltà creativa al carisma scalabriniano, da un lato, e di una spiritualità che possa sostenere il lavoro tra i migranti, dall'altro, seguono tre articoli volti a rafforzare il nostro impegno nel mondo delle migrazioni. Gli articoli, come sempre, costituiscono riflessioni di membri dei tre istituti che formano la Famiglia Scalabriniana.

Nel primo, P. Gabriele Bentoglio, cs, scrive su *Lo Spirito di Pentecoste e l'evangelizzazione nella costruzione dell'unica famiglia dei popoli*. Viene in risalto un concetto di universalità che, nonostante il nazionalismo del popolo ebreo, risale alle origini dello stesso popolo di Israele, permea il movimento profetico dell'Antico Testamento e si conferma con la Buona Notizia di Gesù Cristo. Non ci sono frontiere per il Regno di Dio.

Di seguito, viene la riflessione di suor Ana Marku, mscs, su *Spiritualità e incarnazione. Ciò che fin qui ho scoperto*. Giocando un poco con le parole, potremmo dire che attraverso il mistero dell'incarnazione, Dio scende affinché noi possiamo salire; si fa uomo perché noi possiamo intravedere il cammino della divinizzazione; prende su di sé la condizione umana con i suoi peccati perché noi possiamo vivere in stato di grazia.

Infine, la missionaria secolare Filomena Marro condivide la sua meditazione: *Eucaristia, fermento di trasformazione*. La domanda dell'autrice è rivolta al cuore della persona umana e della sua storia: "Che trasformazione possiamo mettere in movimento se non ci lasciamo coinvolgere, se non ci lasciamo in primo luogo trasformare?" Il cammino dei migranti, da un lato, e, dall'altro, la testimonianza del beato Scalabrini, che sapeva comprendere i loro passi e il loro cuore, costituiscono insieme forse la migliore risposta.



Aos vinte anos da beatificação de João Batista Scalabrini (9 novembro de 1997), convém ater-se a um tríplice olhar: para atrás, ao redor e para o futuro. Olhando para atrás, nutrimo-nos na figura e na obra que inspirou nossa missão e que nos presenteou com a herança do carisma. Como sabemos, seu coração “era maior que uma diocese”. De tamanha solicitude pastoral para com os migrantes resulta o processo de canonização.

Olhando ao redor, hoje como ontem, os migrantes continuam errando pelas estradas do êxodo, do exílio e da diáspora. O fenômeno, de natureza marcadamente estrutural, hoje envolve praticamente todos os países do globo terrestre. Aos milhares e milhões, seus pés a caminho nos interpelam e fazem marchar a história, a sociedade e a Igreja em busca de mudanças.

Olhando para o futuro, quem levará adiante o carisma scalabriniano? Certo, numerosos jovens de ambos os sexos, seguem com entusiasmo a obra do fundador e inspirador. Mas, como gota de água em meio ao oceano das migrações, pouco podemos fazer. Daí a necessidade da oração. Rezar para que o Senhor, na sua infinita misericórdia, iluminar nossas ações de acordo com o seu projeto do Reino. E rezar por novas vocações missionárias a serviço dos pobres e migrantes.

Neste espírito de fidelidade criativa ao carisma scalabriniano, por um lado, e de uma espiritualidade que possa sustentar o trabalho entre os migrantes, por outro, seguem três artigos que visam reforçar nosso empenho no mundo das migrações. Os artigos, como sempre, constituem reflexões de membros dos três institutos que formam a Família Scalabriniana.

No primeiro, o P. Gabriele Bentoglio, cs, escreve sobre *O Espírito de Pentecostes e a evangelização na construção da única família dos povos*. Trata-se de um conceito de universalidade que, não obstante o nacionalismo do povo hebreu, remonta à fundação do próprio Povo de Israel, permeia o movimento profético do Antigo Testamento e se confirma com a Boa Nova de Jesus Cristo. Não há fronteiras para o Reino de Deus.

Depois, vem a reflexão de Suor Ana Marku, mscs, sobre *Espiritualidade e encarnação: aquilo que descobri até o momento*. Jogando um pouco com as palavras, poderíamos dizer que, através do mistério da encarnação, Deus desce, para que nós possamos subir; se faz homem, para que nós possamos vislumbrar o caminho da divindade; carrega a condição humana com seus pecados, para que nós possamos viver em estado de graça.

Por fim, a missionária secular Filomena Marro, mss, brinda-nos com uma meditação: *Eucaristia, fermento de transformação*. A pergunta da autora vai dirigida ao coração da pessoa humana e da própria história: “Que transformação podemos colocar em movimento, se não nos deixamos envolver, se não deixamos primeiro transformar-nos”? Os migrantes a caminho e o testemunho do Bem-aventurado Scalabrini, que sabia ler-lhes os pés e o coração, talvez sejam complementariamente a melhor resposta.



Twenty years after the beatification of Bishop John Baptist Scalabrini (November 9, 1997), it is just fitting to take a glimpse; to look back, to look around us, and to look at the future. Looking back, we nurture ourselves in the figure and work of Scalabrini who has inspired our mission and from whom we have inherited our charism. As we know, his heart "*was greater than a diocese.*" The process of canonization reflects his great pastoral concern for migrants.

Looking around us, today as yesterday, migrants continue to move on the roads of exodus, exile and diaspora. The phenomenon, of a markedly structural nature, today, involves practically all the countries of the terrestrial globe. With thousands and millions, their feet on the journey question us, making their history in the society and the Church, posing their challenges in search of necessary change.

Looking to the future, who will carry forward the Scalabrinian charism? Certainly, many young people of both sexes follow with enthusiasm the work of the Founder, the one who inspired. But as a drop of water in the middle of the ocean of migration, we can do little. Hence, there is the necessity of prayer. We pray that the Lord, in His infinite mercy, will enlighten our actions according to His Kingdom. And pray for new missionary vocations who are able to be at the service of the poor and migrants.

In the spirit of creative fidelity to the Scalabrinian charism, on the one hand, and of a spirituality that can sustain the work among the migrants, on the other, there follow three articles that aim to reinforce our commitment in the world of migrations. The articles, as always, are reflections of members of the three Institutes that make up the Scalabrinian Family.

Firstly, Fr. Gabriele Bentoglio, cs, writes on *The Spirit of Pentecost and evangelization in the construction of the unique family of God's peoples*. It is a concept of universality that, despite the nationalism of the Hebrew people, goes back to the foundation of the People of Israel, that permeates the prophetic movement of the Old Testament and is confirmed by the Good News of Jesus Christ. There are no frontiers for the Kingdom of God.

Then comes the reflection of Sr. Ana Marku, mscs, *Spirituality and Incarnation. What I've discovered so far*. Jestingly a bit with the words, we could say that through the mystery of the Incarnation, God descends, so that we can ascend; He became man, so that we may recognize the way of divinity; he assumed the human condition with its sins, so that we may live in a state of grace.

Finally, Filomena Marro, mss, offers us her testimony: *The Eucharist, leaven of transformation*. The author's question is directed at the heart of the human person and her/his own story: "What can transformation do in place to action if we do not let ourselves be involved, if we do not let ourselves be transformed first?" The migrants on their own way and the testimony of Blessed Scalabrini, who knew how to read their life journeys and their hearts, together, may give the best answer.



A veinte años de la beatificación de Juan Bautista Scalabrini (9 de noviembre de 1997), se hace necesaria fijar una triple mirada: hacia atrás, alrededor y hacia el futuro. Mirando hacia atrás, nos nutrimos en la figura y en la obra que inspiró nuestra misión y que nos regaló la herencia del carisma. Como sabemos, su corazón "era mayor que una diócesis". De tal atención pastoral hacia los migrantes deriva el proceso de canonización.

Mirando alrededor, hoy como ayer, los migrantes continúan deambulando por los caminos del éxodo, del exilio y de la diáspora. El fenómeno, de naturaleza marcadamente estructural, hoy involucra prácticamente a todos los países de la esfera terrestre. A los miles y millones, de pies en camino nos interpelan y ponen en marcha la historia, la sociedad y la Iglesia en busca de cambios.

Mirando hacia el futuro, ¿quién llevará adelante el carisma scalabriniano? Cientos, de jóvenes de ambos sexos, siguen con entusiasmo la obra del fundador e inspirador. Pero, es como gota de agua en medio del océano de las migraciones, poco podemos hacer. Aquí nace la necesidad de la oración. Rezar para que el Señor, en su infinita misericordia, ilumine nuestras acciones de acuerdo al proyecto del Reino. Y rezar por nuevas vocaciones misioneras al servicio de los pobres y migrantes.

En este espíritu de fidelidad creativa al carisma scalabriniano, por un lado, y de una espiritualidad que pueda sostener el trabajo entre los migrantes, por otro, a continuación, tres artículos que apuntan a reforzar nuestra consagración en el mundo de las migraciones. Los artículos, como siempre, constituyen reflexiones de los miembros de los tres institutos que forman la Familia Scalabriniana.

Primero, el P. Gabriele Bentoglio, cs, escribe sobre *El Espíritu de Pentecostés y la evangelización en la construcción de la única familia de los pueblos*. Se trata de un concepto de universalidad que, a pesar del nacionalismo del pueblo hebreo, se remonta a la fundación del propio Pueblo de Israel, impregna el movimiento profético del Antiguo Testamento y se confirma con la Buena Nueva de Jesucristo. No hay fronteras para el Reino de Dios.

Después, la reflexión de la Hna. Ana Marku, mscs, sobre *Espiritualidad y Encarnación. Aquello que descubrí hasta el momento*. Jugando con las palabras, podríamos decir que, a través del misterio de la encarnación, Dios desciende, para que podamos subir; se hace hombre, para que podamos entender el camino de la divinidad; que lleva la condición humana con sus pecados, para que podamos vivir en estado de gracia.

Y por último, la misionera secular Filomena Marro, mss, nos brinda con una meditación: *Eucaristía, levadura de transformación*. La pregunta de la autora va dirigida al corazón de la persona humana y de la propia historia: "¿Qué transformación podemos instalar en movimiento, si no nos dejamos envolver, si no dejamos primero transformarnos"? Los migrantes en camino y el testimonio del Bienaventurado Scalabrini, que sabía leerles los pies y el corazón, tal vez sean complementariamente la mejor respuesta.

